



XXIII Jornada de Extensão

AGENDA FEMINISTA COMO LÓCUS DE DISCURSOS DISTINTOS E POLARIZADOS¹

FEMINIST AGENDA AS A LOCUS OF DISTINCT AND POLARIZED DISCOURSES

Jomara Mânica de Bittencourt²
Mari Elis Bergmam Carré³
Iris Fátima Alves Campos⁴

¹ Trabalho realizado durante o Estágio Básico I do curso de Psicologia.

² Aluna do curso de Psicologia da Unijuí (jomara.bittencourt@sou.unijui.edu.br)

³ Aluna do curso de Psicologia da Unijuí (mari.carre@sou.unijui.edu.br)

⁴ Professora do curso de Psicologia da Unijuí (iris.campos@unijui.edu.br)

INTRODUÇÃO

A luta pela participação política das mulheres teve início no final do século 18. No período contemporâneo a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Dia Internacional da Mulher (1975), instituindo uma agenda de eventos com pautas feministas. A data de 8 de março registra dois eventos: em Nova Iorque, EUA (1911), um incêndio em uma fábrica de tecidos matou 146 pessoas, das quais 130 eram mulheres que estavam reivindicando uma redução de sua jornada de trabalho de 16 horas para 10 horas/dia, e recebiam menos de um terço do salário de seus colegas homens; e, em 1917, na Rússia, as mulheres tecelãs entraram em greve com a colaboração de homens do setor de metalurgia, dando início à Revolução Russa.

Desde sua introdução na agenda política do movimento feminista, o dia 8 de março tem o sentido de promover políticas de igualdade entre os gêneros e combater o patriarcado hegemônico, valorizando a mulher enquanto sujeito histórico até há pouco invisível. A par disso, aparece também como lócus para a consolidação do discurso patriarcal. É, portanto, espaço discursivo de duas posições antagônicas: as das feministas e as das representações patriarcais. Cada qual a seu modo expõe o repertório que os representa. Ante a este cenário, pretendemos analisar como estas posições em disputa por reconhecimento são representadas no discurso midiático contemporâneo a fim de conhecermos os balizadores discursivos que compõem o campo onde atuamos enquanto estagiárias de Psicologia junto a Defensoria Pública do Estado do RS, comarca de Ijuí.



METODOLOGIA

No Estágio Supervisionado em Psicologia vimos a necessidade de conhecer o campo discursivo em torno da “mulher”, razão pela qual tomamos como *corpus* de análise as postagens (“memes”) que circularam no mês de março de 2022 nas redes sociais na busca por apreender o discurso social alusivo ao Dia Internacional da Mulher. Caracterizamos o trabalho conforme Miller (2020):

Você é capaz de fazer, num universo como esse, o que constitui a essência da etnografia off-line. Ou seja, você procura ficar lá tempo suficiente para obter um senso de repetição, de typicalidade e, acima de tudo, o que se chama de normatividade. O que as pessoas consideram apropriado ou inapropriado – é interessante notar – se revela com rapidez mesmo on-line e pode ser estudado.

Aplicando o senso de repetição, typicalidade e normatividade escolhemos cinco figuras que representam o universo discursivo que é importante para nosso trabalho de intervenção junto as mulheres em situação de violência doméstica.

DISCUSSÃO

As Figuras 1 e 2, a seguir, identificam o dia Internacional da Mulher como um dia comercial, e situam o lugar da mulher no “recanto” doméstico da cozinha, com a função maior de cozinhar para um homem.

Figura 1 – Homem pede à mulher que cozinhe no dia 8 de março



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/366691594641061208/>

Figura 2 – Loja anuncia promoção de panelas

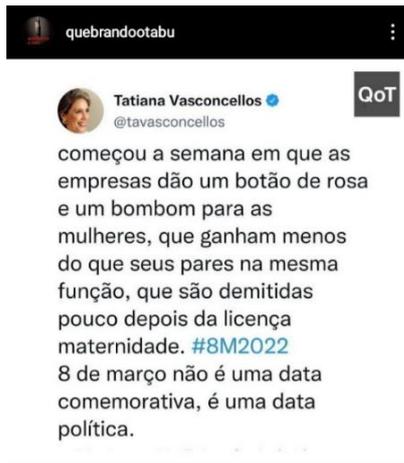


Fonte: <https://br.ifunny.co/meme/08-03-no-dia-internacional-das-mulheres-nossos-eletrrodomesticos-estao-NLzUMpla>



Circularam, contudo, postagens como a Figura 3, que fazem crítica ao sentido comercial da data, deslocando o lugar da mulher-cliente para aludir à mulher-trabalhadora e seus direitos. O acento da publicação recai sobre a necessidade de equiparação de salários e a concessão da licença-maternidade, pontos importantes das reivindicações sindicais feministas.

Figura 3 – Nota de esclarecimento sobre a intenção política da data



Fonte: <https://twitter.com/tavasconcellos>

Figura 4 – Imagem de estacionamento



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/estacionamento>.

Neste aspecto, as Figuras 1 e 2 demonstram a mulher como aquela que pertence ao espaço doméstico, e a Figura 4 refere-se à inabilidade atribuída a elas para a circulação no espaço público (trânsito). A Figura 5, a seguir, promove a dissociação da ideia do dia 8 de março como um dia de lutas feministas, ao expor a data como o dia feliz (esquecendo as grevistas mortas na fábrica) comparando a mulher a uma flor, imagem que é costumeiramente evocada para dar representatividade ao feminino.

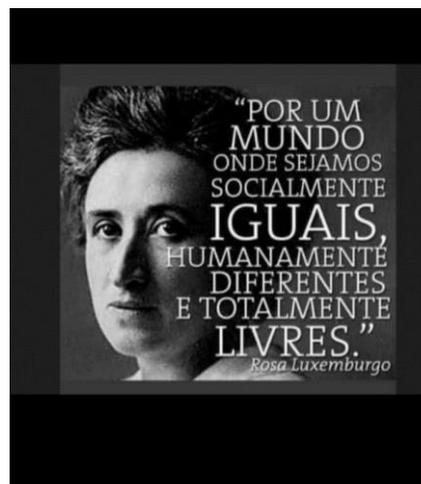
Já a Figura 6 representa o movimento na sua essência de defender a igualdade entre os gêneros, que corresponde a defender, também, uma outra ordem social.



Figura 5 – A mulher-flor



Figura 6 – A evocação à líder comunista-feminista



Fonte Figura 5: <https://frasedodia.me/dia-da-mulher/a-mulher-e-pura-delicadeza-e-como-una-orquidea-que-brota-da-natureza-enfeitando-o-mundo-com-sua-beleza/>

Fonte Figura 6: <https://www.facebook.com/EspacoDoAssistenteSocial/photos/por-um-mundo-onde-sejamos-socialmente-iguais-humanamente-diferentes-e-totalmente/1826841594089132/>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Simone De Beauvoir teoriza que primeiro a mulher existe para, depois, construir a sua base, sua essência. Isto é, as mulheres são criadas no social e na cultura. Dessa forma, são construídas e reconstruídas constantemente, assim como a cultura, a sociedade, a família, que mudam, que sofrem modificações.

Nos dias atuais, após as lutas do movimento feminista, é dada a mulher a possibilidade de escolha do que ela quer ser, como agir, como se portar, porém o “tornar-se mulher”, de que nos fala Simone De Beauvoir (2009), passa pela singularidade de cada mulher e seu posicionamento em torno dos discursos que circulam.

Por esta razão, a cada semana, quando ocorrem as audiências relativas ao Juizado da Violência Doméstica, vemos que a violência familiar é a expressão real dos polos discursivos polarizados. As mulheres dilematizam-se entre o discurso patriarcal e o da igualdade quando fazem denúncias de violência doméstica e quando, muitas vezes, abdicam da denúncia e o fazem em razão destes dilemas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa das postagens das redes sociais relativas ao Dia Internacional das Mulheres revelou a presença de dois polos discursivos que dão direção ora comercial ora política à data. Na dimensão comercial a mulher é a consumidora de panelas, a cozinheira do marido, ou seja, está restrita ao espaço “do lar”; nesta mesma vertente a data é veiculada como o dia de agradar a mulher, reverenciá-la como flor, doçura e encantos femininos; ambas as vertentes ignoram o propósito inicial desta agenda: a assunção da luta pela igualdade da mulher no âmbito público do trabalho. Esta vertente, conforme nossa pesquisa, circula de forma secundária, mostrando que o discurso patriarcal se mantém em plena atividade, encontrando fiéis defensores. Neste aspecto, pode-se pensar que a violência doméstica corresponde a esta disputa de forças contraditórias em relação ao papel social da mulher.

Palavras-chave: Violência. Mídias sociais. Direitos humanos.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Carla Preciosa Braga. **A imprensa e a perspectiva de gênero**. Quando elas são notícia no Dia Internacional da Mulher. 2008.

DE BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

DIA DA MULHER: Qual a importância do 8/3? Disponível em:
<https://www.politize.com.br/dia-da-mulher-8-de-marco/>

FERREIRA Anderson; FERREIRA Cristiane da S.; CHAVES Ramon S. As práticas discursivas da violência nas mídias digitais – Marielle Franco, presente... no espaço discursivo êmico. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, v. 12, n. 22, 2018 (Edição Especial Violência Verbal).

FIORI, Ana Letícia de. Sem chegar perto e de dentro de casa: notas sobre antropologias, etnografias e seus fazeres em tempos de isolamento social. **Áltera**, João Pessoa, v. 1, n. 10, p. 390-398, jan./jun. 2020.

MILLER, Daniel. Notas sobre a pandemia: como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. **Blog do Labemus** – Laboratório de Estudos de Teoria e Mudança Social. 2020. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-a-pandemia-como-conduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller/>